

# EAE 5992 – Teorias do Desenvolvimento Econômico 2o. semestre de 2017

Parte II:

Os Pioneiros do Desenvolvimento Econômico

Professor Fernando Rugitsky

Tópico 3: Industrialização tardia

*3.1. Crescimento equilibrado: externalidades  
na acumulação de capital (Rosenstein-Rodan e  
Nurkse)*

*[1 aula]*

FEA/USP

# PLANO

- 1. Rosenstein-Rodan
- 2. Nurkse
- 3. Política comercial
- 4. Alguns comentários de Furtado

# 1. ROSENSTEIN-RODAN

*“Vamos assumir que 20.000 trabalhadores desempregados no leste e no sudeste europeu são retirados da terra e colocados em uma grande fábrica de sapatos. Eles recebem salários substancialmente maiores do que sua módica renda anterior in natura. Seria impossível colocá-los na indústria com o seu nível de renda anterior, porque eles precisam de mais alimentos do que dispunham antes em sua existência agrária semiempregada, porque esses alimentos tem que ser transportados para as cidades e porque os trabalhadores precisam pagar por acomodação. Se esses trabalhadores gastassem todos seus salários em sapatos, surgiria um mercado para os produtos de sua empresa, representando uma expansão que não perturbaria o mercado pré-existente e 90% do problema (assumindo 10% de lucro) estaria resolvido. O problema é que os trabalhadores não vão gastar todos os seus salários em sapatos. Se, em vez disso, um milhão de trabalhadores desempregados fossem retirados da terra e colocados, não em um setor, mas em uma série inteira de setores que produza a maior parte dos bens em que os trabalhadores gastariam seus salários, o que não é verdade no caso de uma fábrica de sapatos se tornaria verdade no caso de um sistema industrial inteiro: ele criaria seu próprio mercado adicional, assim realizando uma expansão da produção mundial com distúrbio mínimo para os mercados mundiais. Os setores produzindo a maior parte dos bens-salário podem, pois, ser considerados complementares.” (1943: 205-206)*

# 1. ROSENSTEIN-RODAN

*“Se nós emergíssemos vivos, nós não deveríamos querer retornar ao status quo anterior, mas criar um mundo melhor.” (1984: 207)*

## ■ A base teórica do *big push* (1984: 208-209)

- população agrária excedente (Lewis)
- externalidades pecuniárias
- capital fixo social
- externalidades tecnológicas

## ■ *Big push* versus teoria tradicional do equilíbrio estático (1984: 211)

- pressupostos mais realistas sobre a função de produção (indivisibilidades e impossibilidade de apropriação integral)
- teoria do investimento e trajetória até o equilíbrio
- imperfeição dos mercados é ainda maior nos países subdesenvolvidos do que nos desenvolvidos

# 1. ROSENSTEIN-RODAN

- **A questão das externalidades (Scitovsky, 1954)**
  - teoria do equilíbrio e teoria da industrialização, dois conceitos de externalidades
  - produto de uma firma depende do produto de, e da utilização de fatores por, outras firmas (equilíbrio)
  - lucro de uma firma depende do produto de, e da utilização de fatores por, outras firmas (industrialização)
  - três causas das externalidades na teoria da industrialização
    - indivisibilidade
    - externalidades pecuniárias (interdependência através do mercado)
    - ponto de vista nacional e internacional

# 1. ROSENSTEIN-RODAN

## ■ Poupança e investimento

- teoria clássica como Lewis e Furtado?
- trabalho excedente, distribuição e poupança (Lewis)
- indivisibilidade na oferta de poupança

“Para financiar um quantum mínimo elevado de investimento, a taxa marginal de poupança a partir da renda adicional precisa se tornar muito maior do que a taxa média de poupança. (...) a elasticidade-renda elevada da poupança [era] descrita de forma meio solta como a ‘terceira’ indivisibilidade.” (1984: 214)

## ■ Estado ou mercado?

- externalidades e divergência entre benefício privado e benefício social
- abordagem de programa *versus* abordagem de projeto (1984: 216)

# 1. ROSENSTEIN-RODAN

Avaliação retrospectiva, ponderação sobre o modelo de Lewis e uma visão distinta da apresentada por Hirschman e por Krugman (1984: 217-221)

*“Retrospectivamente, agora vejo que éramos excessivamente otimistas ao acreditar que a reserva de desemprego disfarçado poderia ser absorvida tão prontamente. Uma questão central que permanece para os estudos do desenvolvimento é por que a diferença entre salários urbanos e rurais permaneceu tão alta.” (1984: 217)*

*“O período de desenvolvimento do pós-guerra é uma história de triunfo – não de fracasso. O aumento da expectativa de vida, a queda da mortalidade infantil, as taxas de crescimento, as conquistas em inúmeros países em desenvolvimento – ninguém no fim da Segunda Guerra Mundial teria esperado tanto. Um bilhão de pessoas ainda passam fome, mas hoje haveria 2 milhões sem as conquistas que foram feitas.” (1984: 220-221)*

## 2. NURKSE

- **O círculo vicioso da pobreza e o crescimento equilibrado (1952: 571-573)**
  - ondas de progresso técnico geradas pela ação de empresários criativos (Schumpeter) ou algum grau de direção centralizada
  - externalidades tecnológicas ou pecuniárias

*“A dificuldade não se deve fundamentalmente a descontinuidades nas formas técnicas do equipamento de capital, apesar que essas podem acentuá-la. Ela é, acima de tudo, decorrente da inelasticidade inevitável das demandas a nível baixos de renda real. É desse modo que a falta de poder de compra restringe o incentivo a investir em qualquer setor individual.” (1952: 752)*



## 2. NURKSE

### ■ Demanda e oferta

- falta de incentivo para investir
- escassez de poupança
- lei de Say?

“Embora em áreas atrasadas a lei de Say pode ser válida no sentido de que não há, em geral, hiato deflacionário...” (1952: 571)

### ■ Demanda por investimento (1952: 573-577)

- distinção entre investimento induzido e autônomo
- empréstimo estrangeiro e investimento induzido de firmas estrangeiras
- externalidades pecuniárias e limites ao fluxo de investimento induzido externo
- elasticidades do comércio exterior: antecipação do argumento de Prebisch?

## 2. NURKSE

*“Investimento privado é governado em geral pela atração da demanda mercantil e o investimento privado internacional não é uma exceção. (...) Um aumento equilibrado da produção gera economias externas ao ampliar o tamanho do mercado para cada firma ou setor. Há por conta disso assim como devido a outras razões possíveis uma discrepância entre a produtividade marginal do capital privada e a social. Ainda que abstraíamos de fatores políticos e de outros fatores de risco, não há garantia de que os motivos que movem empresários individuais induzirão automaticamente um fluxo de fundos dos países ricos para os pobres. A produtividade marginal do capital nos últimos pode ser de fato alta, comparada com a dos primeiros, mas não necessariamente do ponto de vista dos negócios privados.” (1952: 574)*

## 2. NURKSE

### ■ O problema da oferta de poupança (1952: 577-583)

- o efeito demonstração de Duesenberry
- seus determinantes (disparidade de níveis de renda, contato, comunicação)
- rádio, aviação e cinema dos EUA
- aprofundamento do círculo vicioso da pobreza

*“[É] sempre mais fácil adotar hábitos de consumo superiores do que métodos de produção aperfeiçoados.” (1952: 578)*

### ■ Dificuldades das soluções

- Política comercial
- Ajuda externa
- Política fiscal

*“É quase sempre possível substituir poupança doméstica por poupança estrangeira, em alguma medida, de modo que o consumo é ampliado e não resulta nenhuma contribuição líquida para a taxa de formação de capital total. Isso pode ocorrer mesmo se os recursos estrangeiros estão amarrados a projetos produtivos específicos. A questão não é, é claro, que isso é ruim, mas que não logra contribuir para as bases do desenvolvimento econômico.” (1952: 583)*

### 3. POLÍTICA COMERCIAL

*“A industrialização precisa ser promovida não por causa dos termos de troca, mas porque economias externas são maiores na indústria do que na agricultura. Rejeitando uma estratégia de autossuficiência ou uma estratégia de industrialização voltada para dentro, eu defendo a industrialização com ajuda do investimento internacional e um padrão de industrialização que preserve as vantagens da divisão internacional do trabalho e que produza, pois, ao final mais riqueza para todos.” (Rosenstein-Rodan, 1984: 211)*

Dois meios para a industrialização: autárquico ou via integração à economia internacional (Rosenstein-Rodan, 1943: 203)

### 3. POLÍTICA COMERCIAL

*“Não nos deslumbremos com a visão de mais máquinas sendo desembarcadas nos portos. A questão crucial a perguntar é se as lanças erguidas contra a importação de bens de luxo resultam em um aumento líquido da poupança. Se a resposta é negativa, um aumento da formação de capital não é possível.” (Nurkse, 1953: 119)*

#### ■ A crítica de Nurkse à restrição à importação de artigos de luxo (Nurkse, 1953: cap. 5)

- efeito do protecionismo nas decisões de consumo e poupança
- equilíbrio e inflação
- o padrão do investimento, produção de artigos de luxo e instalações públicas essenciais
- mas a política comercial (em oposição à tributação progressiva) talvez seja a *“a linha de menor resistência (...) talvez o melhor que se possa fazer; a raiz do problema pode ser insolúvel.”* (1953: 119)
- proteção à indústria nascente, retorno esperado e poupança

# 4. ALGUNS COMENTÁRIOS DE FURTADO

## Teorias do desenvolvimento econômico e Schumpeter

### ■ A abordagem de Nurske (1951)

- distinção entre fluxo circular e desenvolvimento (Schumpeter) e distinção entre círculo vicioso da pobreza e o desenvolvimento (18-19) [*“A teoria de Schumpeter parece-me oferecer o molde que devemos usar, embora o preenchemos com ingredientes ligeiramente diferentes.”* (19)]
- comparação entre onda de inovações e o *big push* (20) [externalidades pecuniárias e externalidades não-pecuniárias (21)]
- governo ou empresários inovadores? (21-23)

### ■ A crítica de Furtado (1952)

- crítica a Schumpeter: a necessidade de dar conteúdo histórico à explicação do desenvolvimento econômico [*“A simplificação schumpeteriana por um lado nos afasta do verdadeiro problema econômico do desenvolvimento, e, por outro, de muito pouco nos serve como explicação geral do fenômeno.”* (13)]
- crítica à utilização de Schumpeter por Nurkse: inviabilidade da ocorrência de ondas de inversão nos países subdesenvolvidos
- ver também Singer (1953)

## 4. ALGUNS COMENTÁRIOS DE FURTADO

*“Esse fenômeno [as ‘ondas de inversão’] só tem sentido se o observamos dentro do processo cíclico, em economias já desenvolvidas. E isso porque, em determinadas etapas do ciclo, existindo muitos fatores ociosos, o essencial é que o movimento se inicie simultaneamente em muitos setores, de tal forma que uns criem mercado para os outros. Utilizar essa teoria como explicação do ponto de partida de um processo de crescimento numa economia subdesenvolvida, nos parece afastar-se muito da realidade. Para uma economia subdesenvolvida, começar um processo de desenvolvimento com seus próprios recursos e pela ação espontânea de seus próprios empresários, é, para usar uma frase corrente, como levantar-se pelos próprios cabelos.” (Furtado, 1952: 13)*

# REFERÊNCIAS

- FURTADO, Celso (1952). "Formação de capital e desenvolvimento econômico". *Revista de Economia Brasileira*, Vol. 6 (3), pp. 7-35.
- NURKSE, Ragnar (1951). "Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos". *Revista de Economia Brasileira*, Vol. 5 (4), pp. 11-190.
- NURKSE, Ragnar (1952). "Some international aspects of the problem of economic development". *American Economic Review*, Vol. 42 (2), pp. 571-583.
- NURKSE, Ragnar (1953). *Problems of Capital Formation in Underdeveloped Countries*. New York: Oxford University Press.
- ROSENSTEIN-RODAN, Paul N. (1943). "Problems of Industrialization of Eastern and South-Eastern Europe". *Economic Journal*, Vol. 53 (210/2011), pp. 202-211.
- ROSENSTEIN-RODAN, Paul N. (1963) "Notes on the theory of the 'Big Push'". In: ELLIS, Howard S., WALLICH, Henry C. (orgs.). *Economic Development for Latin America*. Londres: Macmillan, pp. 57-81.
- ROSENSTEIN-RODAN, Paul N. (1984). "Natura Facit Saltum: analysis of the disequilibrium growth process". In: MEIER, Gerald M., SEERS, Dudley (orgs.). *Pioneers in Development*. Oxford: Oxford University Press, pp. 205-226.
- SCITOVSKY, Tibor (1954). "Two concepts of external economies". *Journal of Political Economy*, Vol. 62 (2), pp. 143-151.
- SINGER, Hans (1953). "Obstacles to economic development". *Social Research*, Vol. 20 (1), pp. 19-31.